

**A Dimensão  
Social  
da  
Evangelização  
na Arquidiocese  
de Mariana**

**(1ª redação - texto para  
emendas e correções)**

## **CARTILHA DA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA**

- **Capa**
- **Índice**
- **Apresentação**

**“Que cada comunidade não se permita  
celebrar a Missa se não tiver uma obra  
séria que atenda ao pobre”**

Dom Luciano Mendes,  
I Fórum Social Arquidiocesano pela Vida

## **I - A MISSÃO DA IGREJA E OS CAMINHOS DA EVANGELIZAÇÃO**

**(01)** - A Igreja nasce do amor da Santíssima Trindade com a missão de Evangelizar. É Jesus, o Messias Salvador que, guiado pelo Espírito, tendo cumprido a missão que o Pai lhe confiou, envia a Igreja ao mundo para dar continuidade à sua obra. Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. A Igreja existe para Evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça (EN, n. 14) e da salvação de nosso Deus e Senhor.

**(02)** - Para que a Igreja realize a sua missão ela tem sempre, diante dos olhos, um modelo: a própria ação de Jesus Cristo. A Igreja, no seguimento de Jesus, é chamada a agir como Ele agiu.

### **1. O Agir de Jesus**

**(03)** - Jesus reuniu discípulos. Sua pregação fazia com que o povo se reunisse em torno dele. O evangelho sempre nos fala de como o povo se juntava em torno de Jesus. Sua palavra

fazia com que o povo fosse formando a comunidade dos que acreditavam nele.

**(04)** - Outra marca da ação de Jesus é que ele anunciava, a todos, a “Boa Nova” do Pai, ou seja, seu Projeto de vida e de salvação.

**(05)** - Jesus também teve a preocupação de formar os seus discípulos. Além da pregação feita ao povo em geral, ele costumava reunir os doze, como vemos nos evangelhos, para um aprofundamento na fé, uma maior compreensão de sua mensagem, preparando-os para a missão que haveriam de assumir.

**(06)** - Esta formação dos apóstolos não era feita somente através de ensinamentos, mas também a partir da partilha da vida. Jesus conviveu com os apóstolos e, tantas vezes vemos, também rezou e celebrou com eles.

**(07)** - Olhando mais de perto a maneira de Jesus pregar, vamos perceber que ele não fazia distinção de pessoas; não se fechava num pequeno grupo, mas era aberto a todos: homens, mulheres, jovens, velhos, crianças, judeus, samaritanos e pagãos.

**(08)** - A mensagem de Jesus tem uma força transformadora que estabelece uma nova ordem. A libertação que ele nos traz tem a força de transformar a sociedade em que

vivemos, fazendo com que, entre nós, já esteja presente o Reino de Deus.

## **2. As Dimensões da Evangelização**

**(09)** - A ação de Jesus traz todas essas dimensões. A Igreja olha para essa ação a fim de ver como deve ela também agir, assumindo essas dimensões em sua ação pastoral. A saber:

- Dimensão comunitária e participativa: a ação da Igreja, como a de Jesus, deve levar a criar comunidade, reunir e organizar o povo.
- Dimensão missionária: a missão da Igreja é tornar o projeto de Deus conhecido por todas as pessoas. O que a Igreja quer, e esta é sua missão, é que sua voz que anuncia Jesus Cristo vá ao encontro de todos.
- Dimensão bíblico-catequética: a ação da Igreja é formadora da fé dos seus membros. A catequese é uma dimensão que deve acompanhar a vida dos cristãos em todas as suas etapas. E esta formação de fé se faz, sobretudo, enraizando a Bíblia na vida e a vida na Bíblia.
- Dimensão litúrgica: toda ação da Igreja procura colocar a comunidade diante da presença de Deus, numa atitude de oração,

para celebrar a morte e ressurreição de Jesus Cristo. A liturgia é o ponto alto da vida da Igreja.

- Dimensão ecumênica e do diálogo interreligioso: assim como Jesus queria que todos nós fôssemos um, assim também a Igreja busca superar as divisões, através de uma ação que se dirige a todos, cristãos e não cristãos.
- Dimensão sociotransformadora: toda ação da Igreja visa a preparar o caminho para que o Reino possa acontecer. Por isso, ela luta pela justiça, pela transformação de tudo o que se opõe aos valores do Reino.

## **II - A DIMENSÃO SOCIOTRANSFORMADORA DA EVANGELIZAÇÃO**

**(10)** - A dimensão sociotransformadora se ocupa do compromisso de testemunhar a fé com as boas obras, à luz do preceito da caridade, trazendo no coração e nas mãos a misericórdia de Deus e seu amor pela criatura humana, a partir dos pobres.

**(11)** - No seguimento de Jesus Cristo, que se fez servidor de todos e deu sua vida por nós, esta dimensão nos convoca a colocar nossos dons e bens a serviço do Reino de Deus, anunciando, em gestos concretos, o evangelho da vida.

**(12)** - Jesus anuncia a chegada do Reino de Deus curando enfermos, expulsando demônios, anunciando a vida e a justiça. Os sinais eloquentes da presença desse reino na história se evidenciam quando a pessoa e seus direitos são respeitados; quando os males, injustiças, violências e exclusões são superados; quando o bem comum é promovido. A alegria do coração de Deus, reveladora de seu projeto de vida e salvação, é a felicidade do ser humano, também já nesse mundo. Somos instrumentos d'Ele a serviço da vida e da esperança.

**(13)** - Em Mt 9,35-38 vemos o espírito de toda ação social que deve nos mover como Igreja: sentir como Jesus compaixão de quem sofre. Concretamente, com o olhar de Jesus, compreender que temos hoje multidões cansadas de tantas promessas não cumpridas, de tanta corrupção e de tanto lutar... e compreender que temos multidões abatidas pelo peso da exclusão, da miséria, da fome e da doença, do preconceito, do abandono e do descaso.

**(14)** - Consequência disso é a triste constatação de que estamos imersos num processo de exclusão social crescente, como, tristemente, estamos presenciando em nosso Brasil, gerando milhares de empobrecidos e de excluídos; gerando desemprego, violência,

dependência química, prostituição, racismo e destruição do meio ambiente.

## **1. O que é ter compaixão, em contexto social?**

**(15)** - O termo compaixão deriva do prefixo “com”, justaposto à palavra “paixão”, e significa “estar com, na paixão do outro, na cruz do seu sofrimento”. Compaixão significa sentir a dor do outro e, juntos, solidários, buscar soluções alternativas.

**(16)** - “Estar com” não significa, a princípio, dar coisas, mas, sobretudo, dar-se: dar o próprio tempo; colocar-se à disposição. Em síntese, significa caminhar junto com aquele que sofre; assumir sua dor e tentar encontrar saídas para superar os momentos difíceis.

**(17)** - É como “ter dor de entranhas” que não passa enquanto não é remediada. Assim, comparativamente, a compaixão deveria nos deixar, inquietos e determinados, enquanto não oferecer o devido alívio humano e social aos que mais padecem das injustiças, exclusões e violências deste mundo.

**(18)** - A ação pastoral exige uma constante análise da realidade social, no sentido de buscar respostas concretas a seus desafios. Temos que caminhar com os pés no chão e os



ouvidos atentos aos clamores do povo. Não podemos fechar os olhos e cruzar os braços diante das injustiças e desigualdades.

**(19)** - O santo de Deus, o Papa João Paulo II, no documento em preparação para o novo milênio, chamado “Novo Millennio Ineunte”, já assim se expressava:

“O nosso mundo começa o novo milênio carregado com as contradições de um crescimento econômico, cultural e tecnológico que oferece, a poucos afortunados, grandes possibilidades e deixa milhões e milhões de pessoas não só à margem do progresso, mas em condições de vida muito inferiores ao mínimo que é devido à sua dignidade humana”. O papa se pergunta (e também nós): “Como é possível que ainda haja, no nosso tempo, quem morra de fome, quem esteja condenado ao analfabetismo, quem viva privado dos cuidados médicos elementares, quem não tenha uma casa onde se abrigar?” (NMI, n. 50).

## **2. O que é a Dimensão Sociotransformadora?**

**(20)** - Em poucas palavras, podemos dizer que, através das pastorais sociais, esta dimensão procura integrar em suas atividades a fé e o compromisso social, a oração e a ação, a

religião e a prática do dia a dia, a ética e a política.

**(21)** - É preciso superar posições estranhas à fé dos que, erroneamente, distinguem entre “os que só rezam” e “os que só lutam”, “os que louvam e celebram” e “os que fazem e atuam na transformação da sociedade”. A verdadeira fé desdobra-se naturalmente em compromisso diante dos pobres. A ação sociopastoral de assistência e promoção humana e de transformação da sociedade é condição indispensável da vivência cristã da fé, de fidelidade no seguimento de Jesus e anúncio/testemunho do Reino de Deus.

**(22)** - Esse compromisso, tão presente nessa dimensão, não é um apêndice da fé, mas faz parte inerente de suas exigências. A fé cristã tem, necessariamente, uma dimensão social. Como, aliás, nos recorda a Parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37) ao indicar que entrar ou não entrar na vida eterna é uma alternativa que está condicionada à atitude frente ao irmão caído e ferido na beira da estrada: “Vai e faze a mesma coisa” (Lc 10,37). Tal condição se torna ainda mais clara no texto do Juízo Final, conclamando-nos às Obras de Misericórdia: “Vinde benditos de meu Pai, porque estava com fome e me destes de comer... (Mt 25,34-36). Jesus se identifica com os que sofrem: “todas as

vezes que fizestes isso a um dos pequeninos, foi a mim que o fizestes”.

**(23)** - A dimensão sociotransformadora é chamada, a partir das pastorais sociais, a proclamar a “Boa Nova” aos mais pobres, sendo:

- Presença (testemunho) junto aos setores mais marginalizados da população, aos porões da sociedade, aos “infernos” do sofrimento humano.
- Alerta (denúncia e anúncio) à Igreja e à sociedade sobre a existência desses submundos; alerta que é uma espécie de antena permanentemente sintonizada com o clamor dos oprimidos.
- Ação social (serviço) que multiplica atividades de conscientização, organização e transformação; quem levam, por um lado, à conversão pessoal e, por outro, a mudanças concretas de ordem social, econômica e política.
- Articulação em parceria (diálogo) com as demais Igrejas/religiões e com as “forças vivas” como: movimentos populares e sociais, organismos da sociedade civil organizada e organismos públicos que contribuem para transformar a sociedade em que vivemos.

**(24)** - O Papa Francisco vem marcando o seu pontificado com um desejo expresso de que os cristãos e toda a Igreja vivenciem a fé com espírito de serviço e cuidado com a vida, a começar dos pequenos. Seus gestos proféticos de acolhida e misericórdia são um apelo para vivermos a fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo, dando respostas de verdadeiro amor aos desafios dos novos tempos, sobretudo diante de uma sociedade do relativismo, do preconceito, da intolerância, do individualismo, do egoísmo, do descarte e do consumismo desenfreado. Ele tem nos surpreendido com palavras e gestos que nos levam a nos questionar, em nossas atitudes, e a nos converter, como Igreja e sociedade, para amar como Deus ama e servir como Deus serve.

**(25)** - Em sua exortação apostólica “Evangelii Gaudium”, sobre a Alegria do Evangelho, o papa Francisco nos lança para frente. Ele propõe: uma Igreja em saída e de portas abertas... (EG n. 20-24; 46-49); uma Igreja pobre e para os pobres, capaz de sair da própria comodidade e alcançar as periferias que precisam da luz do evangelho... (EG n. 20). “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida, enlameada por ter saído pelas estradas a uma Igreja enferma pelo fechamento e comodidade”... (EG n. 49).

**(26)** - E continua:

“Ninguém pode exigir-nos que releguemos a religião para a intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional, sem nos preocupar com a saúde das instituições da sociedade civil, sem nos pronunciar sobre os acontecimentos que interessam aos cidadãos. A Igreja não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Todos os cristãos, incluindo os pastores, são chamados a preocupar-se com a construção de um mundo melhor” (EG n. 183).

Convém também recordar que por meio da Carta apostólica *Misericordia et Misera*, que marcou o fim do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o Papa Francisco nos conclama a dar continuidade aos frutos do Ano Santo, sobretudo através da prática das obras de misericórdia corporais e espirituais e institui, nesta carta apostólica, o Dia Mundial dos Pobres a ser celebrado no XXXIII Domingo do Tempo Comum como um apelo a viver a misericórdia no mundo de hoje.

“As obras de misericórdia corporal e espiritual constituem, até aos nossos dias, a verificação da grande e positiva incidência da misericórdia como valor social”. (n.20)

“O caráter social da misericórdia exige que não permaneçamos inertes, mas afugentemos a indiferença e a hipocrisia para que os planos e os projetos não fiquem letra morta. Que o Espírito Santo nos ajude a estar sempre prontos a prestar de forma efetiva e desinteressada a nossa contribuição, para que a justiça e uma vida digna não permaneçam meras palavras de circunstância, mas sejam o compromisso concreto de quem pretende testemunhar a presença do Reino de Deus” (n. 21).

### **III - A DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA NA ARQUIDIOCESE DE MARIANA**

**(27)** - A Arquidiocese de Mariana, desde sua criação com a bula papal “Candor Lucis Aeternae”, traz um histórico de empenho, à luz da fé, no compromisso com a vida, a começar dos mais empobrecidos e necessitados.

**(28)** - Nossos bispos, auxiliados por padres, religiosos(as) e leigos(as), sempre se ocuparam em mover nossa Igreja Particular de Mariana ao compromisso social, seja com obras assistenciais, como no passado, voltadas para a educação, a saúde, os órfãos, os idosos e os pobres; como aos dias de hoje, encampando, além destas obras históricas de caridade, o compromisso social, em resposta a desafios como das violências contra a criança e o

adolescente; o extermínio da juventude; a violência social; os desajustes em família; o problema da dependência do álcool e das drogas; as situações diversas de vulnerabilidade social, de pobreza, miséria e exclusão; as questões ligadas à terra, à água, ao meio ambiente, ao desemprego e outros.

## **1. Os Pastoreios de Dom Luciano e de Dom Geraldo**

**(29)** - Mais aos nossos dias, destacamos o pastoreio de Dom Luciano Mendes de Almeida, desde sua posse canônica, em 1988. Àquele momento, passamos a viver, em nossa arquidiocese, uma progressiva organização das pastorais sociais e o surgimento e a atuação de movimentos sociais e populares, permitindo-nos abraçar, à luz da fé e da consciência de cidadania, de modo mais sistematizado e comprometido, causas de grande incidência social.

**(30)** - Nosso olhar, em face da realidade social, se ampliou, permitindo-nos um ganho na articulação pastoral, sobretudo das pastorais sociais. A defesa da vida, a promoção humana e a transformação da realidade, na perspectiva do Reino de Deus, tornam-se, com mais profundidade e evidência, os grandes objetivos

da ação evangelizadora em nossa Arquidiocese de Mariana.

**(31)** - Àquele tempo, se via com grande preocupação a realidade dos menores, dos presos, dos desempregados, do homem do campo, dos dependentes químicos, dos atingidos por barragens e da grande massa de excluídos... e esta percepção vem se aprofundando e se intensificando em todo o período do pastoreio arquidiocesano conduzido por dom Geraldo Lyrio Rocha, desde 2007.

**(32)** - Dom Geraldo, com sua palavra clara, profunda e profética; seu apoio constante às iniciativas da dimensão sociopolítica e em momentos cruciais como das celebrações da Romaria dos Trabalhadores (as) e do Grito dos Excluídos; sua atuação diante da tragédia, produzida por mãos humanas, do rompimento da Barragem de rejeitos do Fundão, em Bento Rodrigues; sua presença, em todo o tempo, nos três últimos fóruns sociais pela vida; suas palavras incisivas nas assembleias pastorais arquidiocesanas sobre o compromisso em ser uma Igreja em saída, a serviço do Reino têm mostrado o seu desejo ardente de que, em nossa Igreja Particular de Mariana, se fortaleça uma renovada pastoral social conforme nos propõe a Conferência de Aparecida, assumindo com nova força a opção pelos pobres, num



processo evangelizador que envolva uma autêntica libertação “sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade” (cf. DAp 399).

**(33)** - Na homilia de encerramento do V Fórum Social Arquidiocesano pela Vida, em Piranga, assim afirmava dom Geraldo:

“A partir de nossa condição de discípulos e missionários de Jesus Cristo, queremos fazer presente o Evangelho da vida e da solidariedade em nossa ação pastoral, à luz da Doutrina Social da Igreja (cf. DAp 400). Temos a missão de promover renovados esforços para fortalecer uma Pastoral Social estruturada, orgânica e integral que atue nas realidades de exclusão e marginalização em que vivem os grupos mais vulneráveis e onde a vida está mais ameaçada. Nessa atividade a favor da vida, queremos apoiar a colaboração mútua com outras comunidades cristãs (cf. DAp 401) e os movimentos sociais que comungam os mesmos ideais humanos e evangélicos. **(34)** - Nessa tarefa, e com criatividade pastoral, queremos colaborar em ações concretas que tenham incidência nas políticas sociais e econômicas que atendam às várias necessidades da população e que conduzam para um desenvolvimento sustentável. Nesse aspecto, os leigos e as leigas exercem papel

fundamental, assumindo tarefas e encargos na sociedade civil (cf. DAp 403)”.

**(35)** - A dimensão sociotransformadora vem, em todos esses anos, buscando melhor se articular e se consolidar na vida de nossa arquidiocese, sobretudo a partir das assembleias pastorais realizadas, anualmente, pela Arquidiocese de Mariana, dos fóruns sociais pela vida e dos projetos arquidiocesanos de evangelização.

**(36)** - Por decisão, em 2001, construída com o Servo de Deus Dom Luciano Mendes de Almeida, à época, nosso arcebispo, esta dimensão recebeu, na Arquidiocese de Mariana, o nome de dimensão sociopolítica, com o desejo de resgatar o termo “política”, tão desgastado no seu sentido amplo, de indicar a corresponsabilidade social que envolve a todos, sobretudo os cristãos, no compromisso de defesa da vida, da dignidade humana e da construção da sociedade justa, fraterna e reconciliada, a partir dos pobres e dos mais necessitados e em vista do Reino definitivo.

O uso desta terminologia - Dimensão Sociopolítica, própria para a Arquidiocese de Mariana, foi avaliada na II Assembleia Arquidiocesana da Dimensão, em 2013, e na XXV Assembleia Arquidiocesana de Pastoral,

ocorrida nos dias 17 e 18 de novembro de 2017, em Mariana e, em ambos os momentos, por maioria expressiva, se referendou o seu para identificar, na arquidiocese, a dimensão social da Evangelização.

**(37)** - Temos hoje, a respeito dessa dimensão, uma articulação arquidiocesana considerável, como as obras da Fundação Marianense de Educação e da Fundação João XXIII, voltadas para a educação, a assistência à criança e ao adolescente e a recuperação da dependência química; as iniciativas assumidas pelas paróquias e congregações religiosas; as iniciativas das pastorais sociais e da articulação da própria dimensão, além da presença atuante de movimentos e organismos de inspiração religiosa como a Sociedade São Vicente de Paulo, e os movimentos populares e sociais, com quem assumimos, em parceria, muitas causas, como: o combate à pobreza e à miséria; o combate aos agrotóxicos, à monocultura e à mineração; a defesa do homem do campo, dos direitos trabalhistas e previdenciários e da soberania nacional... as conquistas sociais asseguradas em nossa constituição federal.

**(38)** - O desafio permanente é o de orientar, permanentemente, a fé, presente nas pessoas e nas comunidades, para uma ação mais profética e missionária, comprometida com a

vida e com as transformações sociais necessárias, em vista do Reino de Deus.

## **2. Os Objetivos da Dimensão Sociopolítica**

**(39)** - Desde a organização oficial desta dimensão na Arquidiocese de Mariana, em comunhão com os projetos arquidiocesanos de evangelização, têm sido estes os principais objetivos da dimensão sociopolítica:

- Articular, organizar e valorizar as pastorais sociais.
- Apoiar os movimentos populares existentes na Arquidiocese de Mariana.
- Fomentar, em nossa Igreja particular, o compromisso com a causa dos excluídos e empobrecidos, despertando-os para a fé e promovendo a vida para todos.
- Dinamizar a ação evangelizadora e a organização pastoral arquidiocesana, dando-lhes maior embasamento crítico e militância em prol da construção de uma sociedade justa e solidária, a caminho do Reino definitivo.

## **3. A Coordenação da Dimensão Sociopolítica**

**(40)** - A dimensão sociopolítica na Arquidiocese de Mariana se articula em nível arquidiocesano,

regional e paroquial. A coordenação arquidiocesana da dimensão sociopolítica é constituída com:

- O assessor arquidiocesano e os assessores desta dimensão em cada região pastoral da Arquidiocese de Mariana.
- Dois leigos, representantes de cada coordenação regional desta dimensão.
- O coordenador arquidiocesano de cada pastoral social organizada na arquidiocese: carcerária, sobriedade, saúde, criança e menor, juventude, afro-brasileira e pessoa idosa.
- Um representante do Conselho do Laicato da Arquidiocese de Mariana (CLAM), da CARITAS Arquidiocesana, da Escola Fé e Política Dom Luciano Mendes; da Comissão arquidiocesana para o Meio Ambiente; da Comissão Permanente para a Articulação Arquidiocesana dos Fóruns Sociais e do Fórum Arquidiocesano de Moradia.

A convite, como parceiros, por um representante de cada um dos movimentos populares, presentes na arquidiocese: Escolas Família Agrícola (EFAs), Movimento Fé e Política, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); Movimento pela

Soberania Popular na Mineração (MAM), Fórum Mineiro de Entidades Negras (FOMENE), Movimento Evangélico Popular Eclesial (MEPE) e Escola Nacional de Energia Popular (ENEP).

**(41)** - Quanto às coordenações regionais desta dimensão, devido às diferenciações de cada regional – sobretudo em extensão geográfica - a orientação assumida em assembleias da dimensão sociopolítica e confirmada em reuniões sucessivas é a de que ela se constitua pelo:

- Assessor regional para esta dimensão;
- Assessores e coordenadores das pastorais sociais organizadas na região pastoral;
- Representantes leigos que atuam nesta dimensão em nível paroquial, ou, quando a região é muito grande, por representantes leigos das foranias ou dos setores pastorais.

Convém aqui também recordar que os movimentos sociais e populares, de atuação regional, são convidados a participar das reuniões regionais. A prática estabelecida em buscar maior integração e parceria tem trazido um resultado satisfatório no compromisso com a vida, assumindo, juntos, muitas bandeiras sociais.

**(42)** - Quanto à equipe paroquial, nas avaliações e reprogramação das atividades da dimensão sociopolítica, se recorda, constantemente, a necessidade de fomentar a sua organização. A proposta é a de que ela seja constituída a partir das pastorais sociais, de organismos e grupos sociais organizados na paróquia e favoreça um maior compromisso e dinamização desta dimensão, nos níveis mais básicos de nossa organização eclesial.

**(43)** - Renovamos o apelo aos párocos e administradores paroquiais para que, juntamente com o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), onde ainda não existe uma equipe paroquial que contemple esta dimensão, que se empenhem em dar este passo, criando condições, na linha da pastoral de conjunto, para o bom funcionamento desta equipe no compromisso da vivência da fé, testemunhada na caridade, na justiça e na misericórdia em favor da vida e da esperança, a partir dos pequenos.

**(44)** - Muito a propósito, soam forte em nossos ouvidos e em nosso coração, as palavras do papa Francisco:

“Para a Igreja, a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica. Deus

‘manifesta a sua misericórdia antes de mais’ a eles. Esta preferência divina tem consequências na vida de fé de todos os cristãos, chamados a possuírem ‘os mesmos sentimentos que estão em Cristo Jesus’ (Fl 2,5). Inspirada por tal preferência, a Igreja fez uma opção pelos pobres, entendida como uma ‘forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja’. Como ensinava Bento XVI, esta opção está implícita na fé cristológica naquele Deus que Se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza’. Por isso, desejo uma Igreja pobre para os pobres”. (EG 198)

#### **4. A Articulação da Dimensão Sociopolítica**

**(45)** - A articulação desta dimensão, em nível arquidiocesano, se dá, de modo ordinário, através de iniciativas como:

- A realização de reuniões trimestrais, para encaminhamentos ligados à dimensão social da evangelização.
- A realização de uma celebração festiva de ação de graças e confraternização, ao final do ano, pelos trabalhos realizados.
- A organização e encaminhamentos dos fóruns sociais, do Grito dos Excluídos, da Romaria Arquidiocesana dos Trabalhadores



e Trabalhadoras, das iniciativas da Escola Fé e Política Dom Luciano Mendes de Almeida.

- O acompanhamento das pastorais sociais.
- A participação nas lutas em prol de grandes causas sociais empreendidas pelos movimentos populares e sociais.
- A mobilização em favor das iniciativas da Igreja no Brasil, e assumidas em nossa arquidiocese, por justiça social, cidadania, combate à corrupção e defesa de direitos.
- O empenho em favor da Celebração de datas religiosas e sociais e de semanas que, no correr do ano, alimentam o compromisso com a vida e a esperança, como Semanas Sociais, Dia da Consciência Negra, Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, Dia Mundial dos Pobres, Encontro Arquidiocesano de Mulheres.

**(46)** - Para o triênio, 2015-2018, esta dimensão tem procurado, com mais destaque:

- Desenvolver iniciativas e estratégias para fortalecer a organização e a articulação da dimensão, nas várias instâncias, sobretudo nas paróquias e cidades;
- Encaminhar as prioridades dos Fóruns Sociais pela Vida;
- Fomentar a articulação das pastorais sociais em todas as paróquias;

- Constituir a comissão arquidiocesana do meio ambiente;
- Prover a melhor participação arquidiocesana no Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce;
- Mobilizar lideranças para a participação em iniciativas como de formação oferecida pela Escola de Fé e Política Dom Luciano Mendes e o Curso para Conselheiros Municipais.

**(47)** - Muito tem ajudado na configuração, articulação e dinamização das atividades da dimensão sociopolítica na Arquidiocese de Mariana: a realização dos Fóruns Sociais pela Vida; a realização das Assembleias de Pastoral e os Projetos Arquidiocesanos de Evangelização.

#### **4.1 - Os Fóruns Sociais pela Vida**

**(48)** - A dimensão sociopolítica na Arquidiocese de Mariana ganhou força com a realização dos fóruns sociais pela vida. Evento que, a partir de 2001, tornou-se uma alavanca para os trabalhos sociopastorais na arquidiocese, através de suas cartas-compromisso e das prioridades assumidas a partir dos eixos temáticos e de suas oficinas em cada fórum social.

**(49)** - O Fórum Social pela Vida é um evento da Arquidiocese de Mariana, realizado periodicamente, a cada três anos, e coordenado pela dimensão sociopolítica. Ele tem como

objetivo geral: debater temas atuais ligados diretamente à realidade de nosso povo, buscando a promoção da vida e da dignidade de todos como sujeitos de direitos e promotores de uma nova sociedade.

**(50)** - De 2001 a 2017, foram estes os fóruns realizados:

- **I Fórum Social Arquidiocesano pela Vida:** aconteceu em Ouro Branco, de 5 a 8 de setembro de 2001, com o tema “A Fé sem Obras é Morta” (Tg 2,17). Ele aprofundou o valor da vida a partir dos eixos: “Agressões à vida” e “Lutas e resistências pela vida”.
- **II Fórum Social Arquidiocesano pela Vida:** Com o tema “Fome e Sede de Justiça”, o II Fórum, acontecido em Ouro Preto, de 3 a 6 de junho de 2004, ressaltou “O combate à miséria e à fome e a defesa do meio ambiente”.
- **III Fórum Social Arquidiocesano pela Vida:** O tema “Vida e dignidade: nossa missão neste chão”, o Fórum Social foi realizado em Barbacena, nos dias 26 a 29 de julho de 2007, tendo como eixo “O cuidado com a vida em todas as suas manifestações” e, como pano de fundo, os Direitos Humanos.

- **IV Fórum Social Arquidiocesano pela Vida:** trouxe como tema “Economia e ecologia a serviço da vida”. Ele foi realizado em Ponte Nova, nos dias 29 de julho a 1º de agosto de 2010. Economia, Ecologia e o Poder Popular formaram a tríade a serviço da vida.
- **V Fórum Social Arquidiocesano pela Vida:** Foi realizado em Piranga, de 26 a 29 de setembro de 2013. Os trabalhos aconteceram a partir do tema: “Por um Estado do Bem Viver” e do lema: “Em nossa organização a força da transformação”.
- **VI Fórum Social Arquidiocesano pela vida:** aconteceu em Conselheiro Lafaiete, de 27 a 30 de outubro de 2016, no Colégio Nossa Senhora de Nazaré, refletindo o tema: “Cuidar da Casa Comum, nossa missão” e o lema: “Por uma Economia e por uma Política a serviço da Vida”.

**(51)** - A respeito deste último Fórum Social, foram seus objetivos específicos: Fazer a memória das edições dos fóruns sociais já realizados e suas discussões; voltar os olhos para os avanços e desafios sociais presentes nas regiões pastorais da Arquidiocese de Mariana; fortalecer a articulação das forças sociais para lutar pelos projetos de

desenvolvimento em favor da vida; pautar as lutas de combate às desigualdades sociais, racial e de gênero, ajudando o nosso povo a sair da condição de pobreza, da discriminação e da exploração; abrir um caminho novo de organização popular e de conquistas coletivas de direitos; celebrar os dez anos de falecimento de dom Luciano: sua memória profética; celebrar o Jubileu das pastorais sociais e dos movimentos sociais, dentro do Ano da Misericórdia.

**(52)** - A partir do V Fórum Social Arquidiocesano pela Vida, foi constituída uma comissão chamada - Comissão Permanente para Articulação dos Fóruns Sociais pela Vida com a finalidade de auxiliar no encaminhamento das decisões assumidas no fórum social. Tal iniciativa tem ajudado tanto na implementação das decisões do fórum social quanto em fazer do fórum não apenas um evento, a cada três anos, mas uma construção permanente que nos mobiliza em favor da vida e transformação da sociedade, em vista do Reino de Deus.

#### **4.2 - As Assembleias de Pastoral**

**(53)** - Também as assembleias de pastoral, realizadas anualmente, em todas as instâncias, muito tem contribuído para a melhor

articulação, vivência e compromisso com esta dimensão da evangelização em nossa arquidiocese.

**(54)** - Desde o começo de sua realização, nos anos 90, as assembleias arquidiocesanas de pastoral têm mostrado preocupação em tornar a arquidiocese mais comprometida com o Reino, destacando, entre outras, iniciativas:

- A organização das pastorais sociais, com atenção especial à criança e menor, à juventude e à família, sobretudo em risco social;
- A necessidade de implementação das decisões assumidas nos fóruns sociais pela vida;
- A articulação desta dimensão em todas as instâncias de organização eclesial na arquidiocese;
- O compromisso sociopastoral com a vida em todas as suas dimensões e expressões, a começar dos mais empobrecidos e necessitados.

### **4.3 - Os Projetos Arquidiocesanos de Evangelização**

**(55)** - Os projetos arquidiocesanos de evangelização, desde 1996, vêm contemplando as pastorais sociais e o serviço de transformação da sociedade, lembrando a

Igreja que evangeliza através da promoção humana, da defesa da vida e dos direitos, numa ação de ir ao encontro dos afastados e excluídos, na luta pela justiça e a libertação integral, a partir da opção preferencial pelos pobres.

**(56)** - Citamos o novo PAE - Projeto Arquidiocesano de Evangelização (2016-2020). Ele, nas pistas de ação, falando da Igreja a Serviço do Reino, conclama toda a arquidiocese a:

- a) Promover a atuação de todos os batizados para que sejam “cristãos e cristãs leigos e leigas do mundo no coração da Igreja e cristãos leigos e leigas da Igreja no coração do mundo”.
- b) Reforçar permanentemente as pastorais sociais que, no campo de promoção e defesa da vida, têm singular atuação.
- c) Cuidar e animar a dimensão sociopolítica. Nenhuma Comunidade Eclesial pode ignorar esse compromisso, sob o risco de não se colocar a serviço da vida plena que Cristo nos trouxe.
- d) Dialogar com as forças vivas da sociedade civil organizada, movimentos populares e poderes constituídos.
- e) Buscar e apoiar iniciativas de reuso, reciclagem e economia sustentável.

- f) Investir na formação das lideranças e das comunidades, com profissionais especializados, em parceria com faculdades, igrejas e poder público, buscando a conscientização, a promoção integral e a libertação de todos à luz do Ensino Social da Igreja.
- g) Elaborar projetos de inclusão social e ida aos afastados, principalmente da juventude.
- h) Implementar a Carta compromisso do VI Fórum Social Arquidiocesano pela vida.
- i) Assumir as decisões do II Fórum Arquidiocesano da Pastoral da Criança e do Menor.

**(57)** - Possamos, todos, ministros ordenados, religiosos(as), leigos(as) sentirmo-nos provocados e encorajados a viver, com mais solicitude, os apelos de Deus. Diante da dimensão social do anúncio do evangelho, devemos fazermo-nos prontos em servir, com renovado ardor, na família, na comunidade e na sociedade, testemunhando em palavras, atitudes e ações a mística do cuidado, sobretudo diante da fragilidade do povo e do mundo em que vivemos. “O que eu fiz, vão e façam” (Mt 28, 19-20).



## **IV - PASTORAIS SOCIAIS QUE COMPÕEM A DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA NA ARQUIDIOCESE DE MARIANA**

### **1. A Pastoral Carcerária**

**(58)** - A Pastoral Carcerária é a presença da Igreja nos cárceres repetindo continuamente a indagação: o que Jesus faria ou diria nessas situações? Como trataria essas pessoas? Sua ação torna-se parte integrante da atividade missionária da Igreja, constituindo um dever pastoral para todos os cristãos.

**(59)** - Ela busca promover, de modo eficaz e corajoso, os direitos humanos, consolidados no Evangelho e na Doutrina Social da Igreja. Através da palavra, da ação e da colaboração mútua, visa a comprometer-se firmemente na defesa dos direitos individuais e sociais do homem e da mulher que padecem nos cárceres.

**(60)** - A Pastoral Carcerária, escutando os irmãos/as encarcerados e a voz de Deus, prioriza 4 linhas de trabalhos:

- Evangelização: Evangelizar a pessoa encarcerada na sua totalidade.
- Diálogo com a sociedade: Manter um diálogo com a sociedade para formar uma consciência comprometida com a defesa da

vida, denunciando os tratamentos desumanos e degradantes.

- Promoção da cidadania: Ajudar o detento a conhecer os seus direitos e deveres e a conquistar o seu lugar na sociedade.
- Justiça: Toda pessoa é digna de respeito e de justiça. A educação para a justiça passa pela recuperação e o exercício dos valores morais pessoais, coletivos e sociais.

**(61)** - Ela tem como missão evangelizar em parceria com os próprios presos, de acordo com a metodologia de Jesus, resgatando a dignidade da pessoa humana.

São suas principais ações:

- Acompanhar as pessoas privadas de liberdade em todas as circunstâncias e atender suas necessidades pessoais e familiares;
- Visitar os presos;
- Realizar celebrações e encontros de reflexão;
- Oferecer catequese de iniciação cristã;
- Dar especial atenção às áreas de extrema violência nas prisões;
- Estabelecer parcerias de trabalhos com os poderes públicos;
- Fomentar o diálogo com a sociedade para conscientizar sobre o compromisso com a vida e a dignidade humana;

- Sensibilizar as comunidades sobre os problemas dos presos e o valor da pastoral carcerária.

**(62)** - Em nossa arquidiocese, a pastoral se articula a partir de sua coordenação arquidiocesana e das coordenações regionais e, de modo especial, através de equipes locais, visando, com muitas iniciativas, a promover e a defender a vida em primeiro lugar; escutar e ver o preso como filho amado de Deus; superar a justiça retributiva por meio da justiça restaurativa. Igualmente, tem procurado criar novos grupos desta pastoral, com presença, sobretudo, nas cidades que têm seus presídios; oferecer formação permanente aos seus agentes; integrar os sacerdotes onde tem presídios para um trabalho articulado na linha da pastoral carcerária.

## **2. A Pastoral da Criança**

**(63)** - O trabalho da pastoral, embora se defina como organização ecumênica, só é possível graças à utilização da estrutura nacional da Igreja Católica. Os principais objetivos da pastoral da criança são: atender crianças menores de seis anos, gestante, idosos e suas famílias, com o intuito de investir no desenvolvimento infantil, na primeira infância e garantir políticas públicas.

**(64)** - Em suas ações permanentes, ela visa:

- Estimular, com iniciativas concretas, um processo que vise à permanente sensibilização, conscientização e mobilização da sociedade em favor da vida.
- Atuar, politicamente, junto às instâncias do poder, em favor de políticas públicas asseguradas na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sobretudo a partir dos conselhos da comunidade.
- Garantir, através da identidade do trabalho pastoral e do estabelecimento de parcerias que todas as crianças tenham vida (sobrevivência infantil) e a tenham em abundância (desenvolvimento integral e melhoria da qualidade de vida).

**(65)** - As principais ações desenvolvidas pela pastoral da criança, na arquidiocese, são:

- A celebração da vida onde as crianças são pesadas e medidas e onde ocorrem também brincadeiras e é dada orientação nutricional;
- Visitas domiciliares;
- Incentivo à amamentação, ao uso do soro caseiro; orientação quanto a vacinas; incentivo à horta caseira e ao acompanhamento dos primeiros 1.000 dias da criança, essencial para a sua saúde;
- Investimento em convites e capacitação de novos líderes;
- Empenho para a implantação progressiva da Pastoral da criança nas paróquias e

idades da arquidiocese e pela reimplantação onde ela fechou suas portas.

**(66)** - A pastoral se articula na arquidiocese com uma coordenação diocesana; uma coordenadora para cada região pastoral: norte, sul, leste, oeste e centro; uma coordenadora para cada paróquia e para cada comunidade e os líderes. Dessa forma, se mantém a articulação entre as diferentes coordenações para que o trabalho na base, desenvolvido pelos líderes, aconteça da melhor forma.

**(67)** - Estamos presentes em 38 municípios da Arquidiocese de Mariana. São acompanhadas, pela pastoral, 243 comunidades. Contamos, em 2017, com 1552 voluntários, oferecendo atendimento a 7.546 crianças menores de 6 anos carentes e em risco social. Mensalmente, são assistidas, em média, 6.388 famílias e 369 gestantes.

### **3. A Pastoral do Menor**

**(68)** - A Pastoral do Menor é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB e é constituída por leigos/as, religiosos/as e padres. Ela tem como missão promover e defender a vida das crianças e dos adolescentes empobrecidos e em situação de risco, desrespeitados em seus direitos fundamentais.

**(69)** - A Pastoral do Menor quer trazer sempre viva a proposta da mística evangélica de acolhida aos pequenos, lema da Campanha da

Fraternidade de 1987: *“Quem acolhe o menor a mim acolhe”* (Mc 9,37). O termo “menor” consagrado na nossa história pastoral é teológico e não jurídico.

**(70)** - Constituímos uma grande família que se reúne com e em torno de crianças e adolescentes, procurando assegurar a elas e a suas famílias a vida e a vida em abundância, que o Cristo afirmou trazer para todos seus filhos.

**(71)** - A Pastoral do Menor se propõe, à luz do Evangelho, como objetivo geral, buscar uma resposta transformadora, global, unitária e integrada à situação da criança e do adolescente empobrecidos e em situação de risco pessoal e/ou social, promovendo a participação dos mesmos como protagonistas.

**(72)** - São seus objetivos específicos:

- Sensibilizar, motivar e mobilizar os vários segmentos da Igreja, da sociedade e do poder público para posturas e ações efetivas em favor da defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes empobrecidos e em situação de risco pessoal e/ou social, conforme preconiza a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Estimular o trabalho de base, dentro da linha comunitária, com vistas a uma democracia participativa.
- Incentivar uma cultura de paz, de relações de amor, afeto, empatia, respeito, tolerância, de participação e de integração

entre crianças, adolescentes, famílias, educadores e comunidade em geral.

- Desenvolver ações capazes de apontar caminhos a serem assumidos pela família, sociedade e poder público e privado.
- Denunciar toda forma de negligência e violência contra crianças e adolescentes.
- Estimular um processo que vise à conscientização crítica, a organização e a mobilização da sociedade na busca da efetivação dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

**(73)** - A Pastoral do Menor desenvolve suas atividades a partir da realidade local e da sua organização, nas seguintes áreas:

- Crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social: abordagem de crianças e adolescentes em situação de rua; apoio socioeducativo em meio aberto; aprendizagem e qualificação profissional; acolhimento institucional; família acolhedora.
- Adolescente autor de ato infracional: assistência religiosa a centros socioeducativos; execução das medidas socioeducativas de prestação de serviço à comunidade (PSC) e liberdade assistida (LA).
- Famílias das crianças e adolescentes: orientação e apoio familiar.
- Políticas Públicas: fortalecimento do sistema de garantias de direitos; formação de Conselheiros para atuação nos

Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e para o exercício do controle social na implementação e monitoramento das políticas públicas.

**(74)** - Na arquidiocese, a Pastoral do Menor organiza-se em núcleos de base, a partir das comunidades paroquiais ou organizações em âmbitos municipais que vivenciam a mística, a justiça, a organização e a solidariedade, voltadas à promoção e à defesa da criança e do adolescente empobrecidos e em situação de risco pessoal e/ou social, em consonância com as diretrizes nacionais e normativas.

**(75)** - Esta coordenação se dá de forma colegiada. Cada uma das cinco regiões pastorais possui uma coordenação regional.

São suas principais iniciativas:

- A Escola de Cidadania;
- Os Centros Comunitários com parcerias e trabalhos voluntários e a mística da Pastoral do Menor;
- O Fórum Intermunicipal de Políticas Públicas em prol de crianças, adolescentes e suas famílias nas Comarcas existentes do território da Arquidiocese de Mariana;
- O trabalho social com as famílias.

#### **4. A Pastoral da Juventude**

**(proposta, na assembleia arquidiocesana, que ela se registre**



**entre as pastorais sociais - texto a ser produzido e apreciado na próxima reunião do CAP)**

## **5. A Pastoral da Saúde**

**(76)** - A pastoral da saúde tem por objetivos promover, educar, preservar, cuidar, defender, recuperar e celebrar a vida, realizando também ações em prol de uma vida saudável e plena de todo povo de Deus, tornando presente a ação libertadora de Cristo na área da saúde.

**(77)** - Sua missão é priorizar a vida e testemunhar o Evangelho no mundo da saúde a partir de três dimensões:

- **Solidária:** é desenvolvida dentro dos hospitais, domicílios e asilos.
- **Comunitária:** conscientizar e educar para a saúde.
- **Político-institucional:** opinar e fiscalizar os mais variados projetos políticos ligados direta ou indiretamente à saúde.

**(78)** - Trata-se de uma pastoral que vai ao encontro, que procura atender o doente de maneira integral: física, psíquica, social e espiritual; comprometida com a proteção, o cuidado e a defesa da vida, em atenção à dignidade do ser humano e às suas necessidades em ordem à saúde.

**(79)** - Ela está presente na arquidiocese com uma coordenação arquidiocesana, composta a partir das coordenações regionais e, sobretudo, através de equipes paroquiais que se desdobram para oferecer assistência religiosa aos doentes e assistência pastoral aos profissionais da saúde e às famílias.

Entre as suas ações na arquidiocese, destacam-se:

- Presença junto às pessoas enfermas, com visitas em suas casas e em hospitais, oferecendo acompanhamento fraterno e espiritual;
- Iniciativas para conseguir medicamentos e atendimento médico e cirúrgico em favor de doentes carentes;
- Trabalho preventivo, de conscientização, contra vários tipos de doenças e enfermidades;
- Mobilização em prol de políticas públicas em favor da vida e da saúde do povo.

**(80)** - No momento, a pastoral da saúde, com o apoio da coordenação arquidiocesana de pastoral, avalia a sua caminhada na arquidiocese, através de um questionário, escutando as comunidades paroquiais, com o objetivo de fortalecer sua articulação e definir novas metas de trabalho desta pastoral em nossa Arquidiocese de Mariana.

## **6. A Pastoral da Sobriedade**

**(81)** - A pastoral da sobriedade é uma ação concreta da Igreja que evangeliza pela busca da sobriedade como um modo de vida. Trata-se de uma atuação especial em resposta ao problema social e de saúde pública do uso de drogas, consumo de álcool e da dependência química.

**(82)** - Ela tem como objetivo geral: prevenir e recuperar da dependência química e outras dependências a partir da vivência dos “12 passos da pastoral da sobriedade”.

São seus objetivos específicos:

- Implantar grupos de autoajuda nas paróquias.
- Formar e capacitar novos agentes e desenvolver a formação permanente dos agentes capacitados.
- Atuar, politicamente, junto às forças vivas da comunidade pela exigência da fé, à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo.

**(83)** - É uma pastoral que vai além da dependência química. Pela terapia do amor trata todo e qualquer tipo de dependência, propondo mudanças, resgatando e reinserindo os excluídos, empenhada na valorização da pessoa humana, com um apostolado junto aos

setores eclesiais e aos diversos segmentos da sociedade.

**(84)** - A pastoral da sobriedade atua articulada com movimentos, lideranças, grupos organizados e voluntários, dentro e fora da Igreja, buscando a formação de uma frente compacta em defesa da vida.

**(85)** - Na arquidiocese, está presente em todas as regiões pastorais e conta, em 2017, com aproximadamente 310 agentes, atuando em diversas paróquias. As ações empreendidas têm procurado:

- Nuclear, nas paróquias, mais grupos da pastoral da sobriedade;
- Fortalecer as instâncias de coordenação arquidiocesana e regional desta pastoral;
- Trabalhar, com ações de conscientização, a prevenção à dependência química, como através do Projeto Sobriedade nas Escolas;
- Apoiar iniciativas de tratamento terapêutico em vista da recuperação do dependente químico e de sua reinserção familiar e social;
- Integração de iniciativas com a catequese e a pastoral familiar, também como organismos como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Conselho Municipal Anti Drogas (COMAD), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

- Fomentar, nas comunidades, a atuação política em vista da efetivação de políticas públicas voltadas para o tratamento contra a dependência química.

## **7. A Pastoral da Pessoa Idosa**

**(86)** - A pastoral da pessoa idosa tem por objetivo assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, através da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, num processo educativo de formação continuada destas, de suas famílias e de suas comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político, para que as famílias e as comunidades possam conviver, respeitosamente, com as pessoas idosas, protagonistas de sua autorrealização.

**(87)** - Ela visa a:

- Promover o desenvolvimento físico, mental, social, espiritual, cognitivo e cultural dos idosos.
- Promover o respeito à dignidade e à cidadania das pessoas idosas, colaborando para a divulgação e a implementação do Estatuto do Idoso, o incentivo a criação e a participação nos conselhos de direitos do idoso.

- Promover o convívio das pessoas idosas com as demais gerações, estimulando uma velhice ativa e buscando uma longevidade digna.
- Estimular e respeitar a espiritualidade das pessoas idosas.
- Organizar redes de solidariedade humana nas comunidades e nos diferentes níveis para promover o bem-estar dos idosos.
- Valorizar a vida até sua fase final, apoiando os programas de cuidados, em todas as dimensões, na assistência aos idosos.

**(88)** - Na arquidiocese, esta pastoral vem envidando esforços de maior articulação com a constituição de núcleos desta pastoral nas paróquias e em busca de fortalecer as coordenações: arquidiocesana e dos regionais. Há um empenho em identificar e qualificar líderes comunitários para esta missão; em oferecer, através de visitas mensais, acompanhamento domiciliar a pessoa idosa; em fomentar, com iniciativas, a maior integração da pessoa idosa na comunidade e, devidamente, orientá-la para os serviços disponíveis para atendimento local às suas necessidades; em organizar campanhas para atendimento humano e social às necessidades de idosos carentes e em efetivar políticas públicas para o idoso.

## **8. A Pastoral Afro-Brasileira (PAB)**

**(89)** - A Pastoral Afro-Brasileira surge na década de 1970 como consequência de um longo processo de conscientização e militância de negros e negras que assumiram viver a sua fé e a sua negritude. Na Igreja do Brasil, surge após um significativo processo pós-conciliar de conscientização e militância de gerações de negros no interior da Igreja (Estudos da CNBB, nº 85, 2002).

**(90)** - A PAB é um serviço de animação e de articulação dos grupos negros da Igreja do Brasil que vem sendo desenvolvido para cultivar e desenvolver os valores da cultura afrodescendente no sentido de integrar cultura, fé e adesão a Jesus Cristo sem ferir as raízes negras.

**(91)** - Em nossa Arquidiocese de Mariana, a primeira reunião aconteceu no dia 1º de novembro de 2014 para discutir a viabilidade da implementação da Pastoral Afro-Brasileira - PAB. Essa iniciativa foi motivada pela Carta Compromisso do V Fórum Social pela Vida de 2013 que, em suas orientações, apresentou a necessidade de organização desta pastoral na Igreja Particular de Mariana.

**(92)** - Em sua primeira reunião, todas as cinco regiões pastorais foram representadas e o grupo se mostrou muito animado para iniciar os trabalhos de articulação desta pastoral.

Buscamos as primeiras informações sobre o que é a Pastoral Afro, seu funcionamento e metodologia. Como desafio para os trabalhos, foi apontada a dificuldade de identificar novas lideranças regionais que ainda não estejam muito comprometidas com outras pastorais e movimentos comunitários.

**(93)** - A partir de então, foi constituída a Comissão Arquidiocesana responsável por articular as regiões, divulgando a proposta da PAB e avaliando o potencial de organização de grupos de base. Nos últimos anos, essa comissão visitou lideranças em todas as regiões pastorais na arquidiocese e, em todas, foram constituídas comissões regionais para articulação de grupos de base nas paróquias e/ou municípios.

## **V - ORGANISMOS QUE INTEGRAM A DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA NA ARQUIDIOCESE DE MARIANA**

### **1. Caritas**

**(94)** - A Caritas Brasileira foi criada em 1956 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), como um organismo incumbido de articular as obras sociais católicas.

**(95)** - A nível local, a Caritas Arquidiocesana de Mariana (CAM) foi fundada aos 30 de novembro de 1968, pelo então Arcebispo Dom Oscar de



Oliveira. Reativada aos 12 de janeiro do ano 2000 pelo Arcebispo Dom Luciano Mendes de Almeida, ela foi reestruturada em data de 01 de dezembro de 2015, sob o pastoreio de Dom Geraldo Lyrio Rocha.

**(96)** - Suas diretrizes institucionais são:

- Defesa e promoção de direitos;
- Incidência e controle social em políticas públicas;
- Construção de um projeto de desenvolvimento solidário sustentável;
- Fortalecimento da Rede Caritas.

**(97)** - As prioridades estratégicas se baseiam na promoção e fortalecimento de iniciativas locais de desenvolvimento solidário e sustentável, assim como na defesa e promoção dos direitos, mobilizações e controle social das políticas públicas.

**(98)** - A Caritas articulada a partir do regional leste2 (Minas Gerais e Espírito Santo), desde o início de 2017, tem constituído um escritório na cidade de Mariana para prestação de serviços técnicos, acordados a partir do Ministério Público Municipal, em favor dos atingidos de Mariana pelo rompimento da Barragem de Rejeitos do Fundão, em 5 de novembro de 2015, no distrito de Bento Rodrigues, das empresas mineradoras Samarco, Vale e BHP Billiton.

**(99)** - Na arquidiocese, nesse novo momento de sua atuação, a Caritas Arquidiocesana vem se articulando para cumprimento destas finalidades:

- Promover e articular ações de assistência social, especialmente relacionados com mulheres, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência;
- Investigar, estudar, analisar e desenvolver estratégias de combate à miséria e à pobreza;
- Participar da ação conjunta das obras e movimentos que visem à assistência e à promoção humana;
- Formar e capacitar agentes para a ação social e o exercício da cidadania;
- Interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham pastoralmente nas atividades Caritas;
- Promover a formação e acompanhamento de agentes da Pastoral Social;
- Apoiar e estabelecer ligação com outros organismos que com ela busquem a concretização da Pastoral Social da Igreja, como também contribuir para que nasçam outros setores específicos da pastoral social;
- Providenciar, inclusive, mediante convênios, campanha ou com outro meio adequado, recursos humanos, materiais e financeiros, para a realização de seus programas;
- Representar, sempre que solicitada, os interesses das entidades e organismos filiados junto aos órgãos públicos e privados;

- Dar apoio as pastorais sociais da Arquidiocese de Mariana.

## **2. O Conselho do Laicato da Arquidiocese de Mariana - CLAM**

**(100)** - O Conselho do Laicato da Arquidiocese de Mariana (CLAM) é um organismo formado por fieis leigos e leigas católicos, de direito público, que congrega e representa o laicato da Arquidiocese de Mariana na sua diversidade e riqueza de movimentos, pastorais e associações dos mais variados tipos, dos que vivem sua fé cristã inseridos nas atividades da sociedade e dos que não se integram a organismos eclesiais. É parte integrante do CNLB - Conselho Nacional do Laicato do Brasil.

**(101)** - O CLAM tem como objetivo geral articular, organizar e representar o laicato e, como objetivos específicos:

- Despertar a consciência da identidade, vocação e missão dos(as) leigos(as) na busca de uma presença efetivamente transformadora no mundo e na Igreja;
- Levar os leigos(as) a descobrirem sua espiritualidade;
- Criar, incentivar, oferecer uma formação integral, gradual e permanente;
- Incentivar a vivência eclesial;
- Incentivar a articulação e organização dos leigos(as) nos diferentes níveis da arquidiocese;

- Estimular a participação permanente de leigos(as) nos processos de planejamento, decisão e avaliação da ação evangelizadora da Igreja;
  - Representar o laicato junto aos setores organizados da igreja católica e outras igrejas cristãs e da própria sociedade;
  - Fazer-se presente na caminhada ecumênica das igrejas cristãs.
- São suas principais ações:
- Promover a Assembleia Arquidiocesana do Laicato;
  - Incentivar, motivar e ajudar na formação do laicato;
  - Articular e organizar o laicato;
  - Representar o laicato nos diversos espaços eclesiais e sociais;
  - Promover Retiros espirituais, a Escola de Fé e Política Dom Luciano, o dia do cristão leigo(a);
  - Participar das diversas equipes de organização dos trabalhos da dimensão social.

**(102)** - O CLAM se articula na arquidiocese através de uma Equipe de Coordenação composta por: Presidente e Vice-presidente, Secretário e Vice-secretário, Tesoureiro e Vice-tesoureiro; por um Conselho Fiscal, uma Equipe da Juventude, um Colegiado de Leigos - formado por dois Leigos de cada região Pastoral - e por um Conselho de Assessoria Permanente.

**(103)** - As principais atividades desenvolvidas pelo CLAM são: a realização da Assembleia Arquidiocesana do Laicato, de Retiros espirituais em cada região pastoral, de Seminários e de Encontros regionais; a participação nas diversas equipes, conselhos pastorais e grupos de serviço da Arquidiocese.

### **3. O Fórum de Moradia da Arquidiocese de Mariana**

**(104)** - O Fórum de Moradia da Arquidiocese de Mariana nasceu em 2004, por ocasião do II Fórum Social pela Vida, realizado em Ouro Preto, com a proposta de "buscar conhecer em profundidade as alternativas que envolvam a construção e melhoria de moradia popular, elaborando uma cartilha que contenha informações pertinentes tais como: fontes de financiamento, formação de parcerias entre entidades diversas como Igrejas, indústrias, comércio e outros".

**(105)** - A partir daí, dois meses depois, foi realizado um Seminário em Ouro Preto com o tema Moradia. Neste Seminário, criou-se uma comissão, formada por representantes das diversas paróquias que estavam trabalhando com este tema e se estabeleceu um calendário de reuniões e de mobilizações. Ano após ano, sempre no terceiro domingo de outubro, são realizados os Encontros de Moradia.

**(106)** - A partir de 2005, A Comissão de Moradia foi convidada a integrar-se à luta dos Movimentos de Moradia de Minas Gerais, à União Estadual de Moradia Popular (UEMP) e à Central dos Movimentos Populares (CMP). Alguns de nossas lideranças passaram a nos representar em instâncias nacionais e foram dando grande contribuição nesta luta por esse Brasil como, atualmente, na coordenação da Secretaria Latino Americana de Vivendas Populares (SELVIP) e no Conselho Nacional das Cidades.

**(107)** - Com o passar do tempo, com adesão aos movimentos e aos Programas de Moradia, o caráter dos encontros tornou-se mais eclético e ecumênico, daí a necessidade de mudar o nome de Comissão de Moradia da Arquidiocese de Mariana para FÓRUM DE MORADIA DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA, de forma que com esse nome temos uma representatividade nas políticas de Moradia do Estado de Minas Gerais e na coordenação da UEMP União Estadual de Moradia Popular.

**(108)** - São nossos objetivos:

- Realizar reuniões com as prefeituras de nossos municípios para colocar a questão da moradia na pauta de prioridades dos mesmos.

- Articular a luta por moradia nas cidades de nossa arquidiocese, organizando Associações ou outros meios.
- Abrir diálogo com a Caixa Econômica Federal nos sentido de desburocratizar o Programa Minha Casa, minha vida Entidade e, se necessários organizar ocupações nos espaços necessários.
- Ter uma vez ao ano, na arquidiocese, um dia de luta pela moradia para alimentar e reabastecer nossa luta pelas causas sociais.
- Apoiar e motivar nossos militantes para participarem da Escola Fé e Política Dom Luciano Mendes e do Seminário de formação para as mulheres que estão no Movimento de Moradia e, na medida do possível, da SELVIP.
- Integrar-se aos movimentos sociais de luta pela terra, pela água e pela moradia.
- Manter espírito profético e de luta, mesmo diante das dificuldades enfrentadas.
- Continuar nos encontrando sempre apesar dos desafios.
- Apoiar os outros movimentos sociais da Arquidiocese.
- Manter comunhão e participação nas reuniões da dimensão Sociopolítica.

**(109)** - Nossos principais alcances:

- Muitas casas construídas nas paróquias por iniciativa dos movimentos e das paróquias, até mesmo sem o apoio das prefeituras.
- Realização de encontros que fortalecem a caminhada.
- Reforma de muitas casas através das Associações de Moradia
- Conquista de alguns terrenos para construções coletivas
- Integração com os Movimentos Nacionais de luta pela moradia
- Apoio de deputados com Mandatos Populares

**(110)** - Enfrentamos desafios como:

- Burocracia demasiada dos programas sociais do governo.
- Falta de comunicação entre as associações.
- Desinteresse das prefeituras e descaso total do governo de Minas.
- Os entraves da política atual do governo federal que tem travado muitas lutas sociais.

#### **4. A Escola de Fé e Política Dom Luciano Mendes de Almeida**

**(111)** - A Escola de Fé e Política Dom Luciano Mendes de Almeida foi idealizada, em parceria, pelo Movimento Fé e Política e a Dimensão Sociopolítica da Arquidiocese de Mariana como instrumento de formação permanente capaz de interagir e possibilitar a formação dos agentes de pastoral, militantes de movimentos



populares, padres, jovens, no intuito de formar novos quadros para a condução das agendas e inserção nos movimentos presentes na Arquidiocese de Mariana, no combate às profundas desigualdades sociais e econômicas.

**(112)** - Em 2011, a Escola foi inaugurada pelo Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha e pelo então coordenador da Dimensão Sociopolítica e do Movimento Fé e Política, Padre Geraldo Barbosa. Desde então a Escola de Fé e Política Dom Luciano Mendes se consolidou enquanto espaço de formação popular.

**(113)** - São objetivos da Escola:

- Criar uma rede de militantes que seja fortalecida com ações integradas e articuladas.
- Formar agentes multiplicadores para a educação popular.
- Fortalecer os movimentos sociais e populares nas regiões e municípios da Arquidiocese de Mariana.
- Intensificar a participação dos agentes nas pastorais sociais.
- Contribuir com a formação de lideranças cristãs para as funções públicas, eletivas ou não, no campo da política e das organizações comunitárias.

**(114)** - A Escola de Fé e Política Dom Luciano, entre as suas iniciativas, oferece 2 cursos: um de formação Fé e Política e outro de formação de Conselheiros Municipais no Âmbito das

Políticas Públicas. Ambos acontecem em módulos alternados, com aulas presenciais, nos finais de semana, e a realização de tarefas entre os módulos, para a prática e a fixação dos conteúdos e como exigência complementar para a carga horária.

## **5. A Comissão Arquidiocesana do pós-Fórum**

**(115)** - Ao final da realização do V Fórum Social pela Vida da Arquidiocese de Mariana, sediado em Piranga, entre os dias 26 a 29 de setembro de 2013, surgiu a proposta de que se constituísse uma equipe, escolhida a partir dos participantes do fórum, com o objetivo de, em seus desdobramentos, efetivar as propostas assumidas na carta compromisso e a partir dos eixos de reflexão e das oficinas realizadas no fórum.

**(116)** - Esta equipe, vinculada à coordenação arquidiocesana da dimensão sociopolítica, desenvolve estratégias de metodologia e aplicação para que as decisões do fórum social possam ser mais bem acolhidas, em toda a Arquidiocese de Mariana, pelas comunidades e os grupos pastorais, como também entre os movimentos sociais, superando o desafio de, muitas das vezes, ficarem tão só registradas no papel, não sendo, devidamente, implementadas.

**(117)** - Para a efetivação do V Fórum Social Arquidiocesano pela Vida, muito contribuiu a equipe constituída, com iniciativas como:

- A realização de reuniões regulares, de toda equipe e das subequipes, a partir dos eixos contemplados no fórum social, para organização e dinamização das decisões assumidas;
- A publicação de uma cartilha do fórum social, apresentando reflexões atinentes aos eixos contemplados e um plano de ações para sua implementação;
- A articulação de iniciativas, como organização de encontros, seminários e de oficinas, em vista a contemplar propostas assumidas no fórum social;
- O acompanhamento de grupos pastorais, organismos e movimentos sociais diretamente relacionados com as propostas do fórum social, oferecendo presença solidária, orientação e, eventualmente, assessoria para encaminhamento prático das decisões assumidas.

**(118)** - Tal experiência foi avaliada como muito positiva e, no VI Fórum Social pela Vida, realizado na cidade de Conselheiro Lafaiete, de 27 a 30 de outubro de 2016, foi constituída uma nova equipe para dinamizar este fórum social, acolhendo nomes vindos a partir dos que participaram das oficinas de trabalho realizadas naquele Fórum Social, mesclando-os com algumas das lideranças que participaram da equipe em vista da aplicação do V Fórum Social Arquidiocesano pela Vida.

**(119)** - Esta equipe se reuniu, com seus integrantes, em três ocasiões nesse primeiro ano pós-fórum e vem construindo, de modo

coletivo e interativo, um plano de ações para a efetivação do fórum que implica em clarear, metodologicamente, os passos a serem dados como de ações a serem implementadas; operações a realizar, previsão de tempo para a sua aplicabilidade, recursos necessários, agentes responsáveis e parceiros com quem podemos contar. Existe uma agenda pronta para o ano próximo, de reuniões e de iniciativas que esperamos possa envolver sempre mais pessoas e serviços organizados na arquidiocese, sobretudo diretamente relacionados à dimensão social da evangelização. Em causa está a vida, a dignidade da pessoa humana, seus direitos e a construção da sociedade do bem viver.

## **6. A Comissão Arquidiocesana para o Meio Ambiente**

**(120)** - No 1º Seminário sobre meio ambiente realizado pela Província Eclesiástica de Mariana, composta pela Arquidiocese de Mariana e pelas Dioceses de Itabira/Coronel Fabriciano, Caratinga e Governador Valadares, nos dias 21 a 23 de novembro de 2014, em Conceição do Ipanema, Diocese de Caratinga, foi constituída a Comissão do Meio Ambiente para a Província Eclesiástica de Mariana.

**(121)** - Ela nasce com o propósito de:

- Fortalecer, na Província Eclesiástica, o compromisso com a ecologia integral, o cuidado com a Casa Comum, o planeta terra.

- Discutir os problemas ligados ao meio ambiente, como dos agrotóxicos, monocultura e mineração... que afetam a vida em toda a extensão da Província Eclesiástica.
- Fomentar ações de conscientização e de mobilização com especial atenção na defesa do meio ambiente.
- Trabalhar pela implementação de políticas como ligadas à agroecologia, defesa das bacias hidrográficas e aprimoramento da legislação ambiental.

**(122)** - Na arquidiocese, esta comissão está em via de instalação. Houve aprovação dos nomes para a sua composição, em reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) e foi confiada à coordenação da dimensão sociopolítica a instalação desta comissão e o seu acompanhamento. Os nomes para esta comissão contemplam as regiões pastorais e as iniciativas em curso, na área da arquidiocese, voltadas para o meio ambiente.

**(123)** - Viu-se, na ocasião, a urgência desta iniciativa diante dos desafios ambientais enfrentados em toda a extensão da Arquidiocese de Mariana como em face às barragens de mineração, escassez da água, tratamento dos resíduos sólidos, desmatamentos, assoreamentos de nossos rios, exploração, à exaustão, das reservas naturais e outros mais...

## **VI - MOVIMENTOS POPULARES E SOCIAIS PARCEIROS DA DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA NA ARQUIDIOCESE DE MARIANA**

### **1. O Movimento Evangélico Popular Eclesial - MEPE**

**(124)** - O Movimento Evangélico Popular Eclesial (MEPE) iniciou-se em 2003 por iniciativa de um pequeno grupo de leigas, leigos e padres, formado pelo critério da afinidade ideológica e, desde lá, se reúne mensalmente para refletir, avaliar e planejar suas ações.

**(125)** - O MEPE é movimento no sentido de sua inquietude e indignação; é evangélico por buscar fundamentar-se e orientar-se pela Boa Nova de Jesus Cristo; é popular por acreditar na força do povo unido e organizado e é eclesial por entender-se como igreja viva, Povo de Deus.

**(126)** - O objetivo do MEPE é:

- Buscar um jeito simples de praticar a fé comprometida e eficaz, aproveitando toda a riqueza das Comunidades Eclesiais de Base, valorizando: a comunidade pequena como espaço/situação de fortalecimento da fé viva; o grupo de reflexão como o canteiro permanente dos serviços; o dízimo como a forma mais cristã de manutenção dos

trabalhos; e a catequese enquanto espaço permanente de formação.

- Ser espaço de motivação e articulação de iniciativas que tenham incidência concreta na sociedade.

**(127)** - Entre as iniciativas do MEPE, nesses seus 14 anos de existência, destacamos: entre 2006 e 2014, acompanhou a Romaria itinerante dos trabalhadores e trabalhadoras; em 2011, articulou a ida de missionários ao Xingu por um período inicial de 3 anos; em 2012, ajudou na implantação da EFA Dom Luciano; em 2015, intensifica os debates e encaminhamentos do processo de implantação da Escola Nacional de Energia Popular, iniciada em junho; em julho de 2015, inicia o Curso de Teologia Popular; realização de mutirão mensal.

**(128)** - Atualmente, a prioridade do MEPE é o Curso de Teologia Popular, em quatro etapas, duas vezes por ano, nos meses de janeiro e julho, e sua prioridade enquanto coletivo de 6 organizações é a Escola Nacional de Energia Popular - ENEP.

**(129)** - Para o MEPE apenas três coisas são suficientes no caminho: uma razão para lutar, a persistência e a clareza permanente de rumo.

## **2. A Escola Nacional de Energia Popular - ENEP**

**(130)** - A ENEP - Escola Nacional de Energia Popular é uma iniciativa que está sendo implementada na Colônia Vaz de Melo, zona

rural de Viçosa, em terras da Fundação Marianense de Educação, cedidas em Comodato, inicialmente por um período de dez anos contados a partir de junho de 2015.

**(131)** - Essa iniciativa é coordenada por um Coletivo composto de movimentos populares e entidades, entre os quais seis figuram como membros fundadores, são eles: o Movimento Evangélico Popular Eclesial (MAB); o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); o Instituto Universo Cidadão (IUC); A Escola Família Agrícola Dom Luciano; o Levante Popular da Juventude e a Comissão Justiça e Paz (Paula Cândido). Há outros coletivos que também participam da coordenação, entre eles o de Terapias Naturais que reúne pessoas da Universidade Federal de Viçosa e de comunidades.

**(132)** - O principal objetivo da ENEP é ser um ambiente de desenvolvimento de tecnologias populares que funcionem como um atrativo para que, a partir delas, se possam desenvolver processos de aprendizado e de formação de práticas pedagógicas que elevem o nível de conhecimento e de autonomia do povo e da classe trabalhadora, que fortaleçam a unidade em torno de um Projeto Popular para o Brasil e contribuam para a construção de uma Nova Ordem Social.

**(133)** - Buscando concretizar seu objetivo, a ENEP vem realizando diversas atividades, entre as quais se destacam os mutirões, cursos,



reuniões e encontros e, ao mesmo tempo, está organizando a produção na área de 23 hectares para sua autossustentação e fazendo intervenções simples nas estruturas, já existentes, para um melhor acolhimento das pessoas.

### **3. O Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB**

**(134)** - O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) - é um movimento social que nasce a partir dos próprios atingidos, há cerca de 30 anos, com agricultores e agricultoras que se mobilizaram contra as violações de direitos provocadas por hidroelétricas construídas em várias regiões do país. Em 1989 foi realizada a primeira Assembleia do Movimento dos Atingidos por Barragens.

**(135)** - Hoje o MAB está presente em 19 estados brasileiros e tem articulação com vários países da América Latina. Em Minas Gerais, está presente nas regiões Norte, Jequitinhonha, Leste, Vale do Aço e Zona da Mata.

**(136)** - No início da organização, a reivindicação era pelos direitos violados no processo de implantação das barragens hidrelétricas. Hoje, além das lutas para garantir os direitos, o MAB tem como bandeira de luta debater o modelo energético com o

questionamento: Energia para quê e para quem?

**(137)** - Debater o setor elétrico é colocar em foco a serviço de quem estão a energia, o petróleo, o minério. Cada vez fica mais evidente que os recursos naturais estão sendo explorados pelas grandes empresas a serviço de acumular cada vez mais riqueza em benefício próprio. O crime cometido pelas empresas Vale, BHP Billiton e Samarco em toda a Bacia do Rio Doce é um exemplo claro de exploração e de desrespeito com a natureza, com o povo e com a sociedade em geral. É nesse sentido que o MAB traz o lema: Água e energia com soberania, distribuição da riqueza e controle popular.

**(138)** - Em nossa região, o MAB começa a se inserir em meados de 1997 e, finalmente, se consolida em 1999, com a Romaria da Terra e da Água, em Ponte Nova. Nessa época também é organizada uma secretaria operativa do movimento em Ponte Nova.

**(139)** - Podemos perceber, desde esse início, que a parceria entre o MAB e a Arquidiocese de Mariana foi muito importante para a consolidação do movimento. Hoje a Arquidiocese de Mariana segue sendo uma das principais parceiras do movimento na região, na

construção de modelo energético onde a vida tenha a centralidade e não o lucro.

#### **4. O Movimento pela Soberania Popular na Mineração - MAM**

**(140)** - O Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM) pretende popularizar as decisões sobre a mineração no Brasil.

**(141)** - Ele começou a ser organizado em 2012, no Estado do Pará, no enfrentamento ao Projeto Grande Carajás da empresa Vale e diante da expansão intensa da atividade mineradora na última década no Brasil, causando graves violações aos direitos humanos e ao meio ambiente.

**(142)** - Ele se pauta em organizar o povo que está em conflito com a mineração e debater na sociedade o modelo mineral, buscando contribuir na construção do projeto popular para o Brasil.

**(143)** - Para o MAM somente com a organização popular se pode construir, pouco a pouco, a proposta de um novo modelo de utilização dos bens minerais que beneficie todo o povo brasileiro e que represente a soberania popular e nacional sobre todos os bens minerais.

**(144)** - Atualmente o MAM se organiza em nove estados brasileiros, mais o distrito federal. Sua atuação em Minas Gerais contempla de modo especial, a área do quadrilátero ferrífero, com uma presença e atuação mais efetivas, nesses últimos anos, sobretudo diante do rompimento da barragem de rejeitos do Fundão das empresas Samarco, Vale e BHP Billinton, em Bento Rodrigues, distrito de Mariana.

## **5. O Movimento Fé e Política**

**(145)** - O Movimento Fé e Política é ecumênico, não confessional e não partidário. Está aberto a todas as pessoas que consideram a política uma dimensão fundamental da vivência de sua fé e que têm na fé o horizonte de sua utopia política.

**(146)** - Voltado para a construção de uma sociedade alternativa ao capitalismo neoliberal, o movimento tem o objetivo de fomentar a reflexão política, a vida espiritual e a subjetividade daqueles que estão comprometidos com uma prática política e social.

**(147)** - Os participantes do Movimento Fé e Política atuam em movimentos sociais, organizações populares ou partidos políticos; assumem a causa dos pobres, dos oprimidos e dos excluídos; conferem prioridade à

conscientização e organização popular; recusam a manipulação das bases; afirmam as classes populares como principal sujeito da própria história; rejeitam todos os valores calcados no individualismo e na absolutização do mercado e reafirmam, como valores fundamentais para o ser humano: a solidariedade, a cooperação e o direito de todos à vida em plenitude. Comprometem-se com o exercício da cidadania ativa e a construção de uma sociedade socialista, democrática, plural e planetária.

**(148)** - O Movimento Fé e Política pretende ser um serviço de formação e informação sobre questões de política, cultura, ecologia, ética e espiritualidade. Ele pretende reforçar e estimular a experiência dos grupos de reflexão, celebração e aprofundamento.

**(149)** - Na Arquidiocese de Mariana o movimento foi criado em junho de 2001 e tem trabalhado com dois grandes projetos: 1. A Escola de Fé e Política Dom Luciano em parceria com a Dimensão Sociopolítica que tem como objetivo ser um espaço de formação para as lideranças. 2. O Projeto Desperta Cidadão que tem como tarefa trabalhar a participação política no tocante às eleições, preparando quadros para ocuparem os espaços nas câmaras e prefeituras da Arquidiocese, bem

como na assembleia legislativa e na câmara dos deputados, em Brasília, e também acompanhar os mandatos.

## **6. O Fórum Mineiro de Entidades Negras - FOMENE**

**(150)** - O Fórum Mineiro de Entidades Negras (FOMENE) é uma associação civil que surgiu em 2008 por iniciativa de várias entidades que se encontravam anualmente no evento intitulado: Fórum Pela Promoção da Igualdade Racial (FOPPIR). A organização é constituída por um número ilimitado de associados, podendo fazer parte de seu quadro, entidades organizadas que militam no campo da igualdade racial.

**(151)** - Sua missão é buscar a integração das entidades, grupos e organizações que militam no campo da igualdade racial, objetivando uma ação conjunta e articulada, voltada para a inserção social, econômica e cultural da etnia negra e de outras etnias que sofrem quaisquer tipos de preconceito, discriminação e/ou segregação.

**(152)** - As decisões são tomadas pelos seus órgãos administrativos, quais sejam: a Assembleia Geral; a Coordenação Executiva e o Conselho Fiscal, cuja função e prerrogativas de cada um estão contidas em seu Estatuto Social. A Assembleia Geral é órgão soberano do FOMENE e dela fazem parte todos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários. A coordenação executiva é

composta por 09 membros efetivos e três suplentes e o Conselho Fiscal é composto por 03 membros efetivos e 03 suplentes.

**(153)** - Desde 2013, lideranças do FOMENE trabalham em parceria com Dimensão Sociopolítica da Arquidiocese de Mariana na articulação e organização de debates que venham a contribuir no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial.

## **7. As Escolas Famílias Agrícolas - EFAs**

**(154)** - As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) são escolas comunitárias, geridas por uma Associação de famílias, que têm como base a Pedagogia da Alternância, ou seja, os estudantes passam um período na escola alternado com um período no meio sócio profissional/familiar.

**(155)** - Esse modelo de escola surgiu no interior da França, na década de 30, a partir da iniciativa dos moradores de uma comunidade rural, cujos jovens não se adaptavam com a escola da cidade, pois não encontravam nela nada que dialogasse com sua realidade.

**(156)** - No Brasil, a primeira experiência se consolidou em 1969, no município de Anchieta, Espírito Santo e, em Minas Gerais, a primeira EFA foi criada no município de Muriaé, região da Zona da Mata.

**(157)** - Hoje, em nosso estado, existem 21 EFAs em funcionamento, sendo que 06 destas EFAs estão localizadas no território da Arquidiocese de Mariana. São elas: EFA Paulo Freire - Acaiaca; EFA Dom Luciano - Catas Altas da Noruega; EFA Camões - Sem Peixe; EFA Serra do Brigadeiro - Ervália; EFA de Jequeri e EFA Puris - Araponga.

**(158)** - O principal objetivo dessas escolas é oferecer uma educação contextualizada para adolescentes e jovens filhos de agricultores familiares. Assim, a alternância é uma estratégia para que os jovens estudem sem perder o vínculo com o campo e com suas famílias. A EFA incentiva a permanência dos jovens no campo, entendendo que o campo é lugar de vida e produção e não o lugar do atraso, como sempre foi visto. O trabalho da EFA busca criar as condições para que estes jovens possam se desenvolver no meio rural, caso este seja o seu projeto de vida.

**(159)** - O período que os jovens passam junto às suas famílias é considerado letivo, pois há um entendimento de que não é apenas na escola que se aprende, mas também no trabalho e na vida em comunidade. Para fazer a “ponte” entre o aprendizado obtido na escola e o aprendizado obtido no meio sócio-profissional, a EFA adota alguns recursos chamados de



Instrumentos Pedagógicos. Estes instrumentos permitem que haja uma continuidade da aprendizagem, na descontinuidade do tempo.

**(160)** - Além da formação dos estudantes, propriamente dita, a EFA atua também na formação dos agricultores familiares, trabalhando com temas que os ajudem a superar os desafios da produção, tendo como base os princípios da agroecologia e buscando fortalecer o associativismo e o cooperativismo nas comunidades rurais. Além disso, as EFAs se compreendem enquanto um Movimento Social que têm como principal bandeira a defesa da Educação do Campo e da Agricultura Familiar, por isso busca se envolver e protagonizar ações de luta neste sentido, tendo como parceiros os diversos Movimentos Sociais e Eclesiais que atuam nas regiões de abrangência das EFAs.

## **(ANEXOS)**

### **1. O FUNDO ARQUIDIOCESANO DE SOLIDARIEDADE**

Foi instituído por Dom Geraldo Lyrio Rocha. Trata-se de um fundo constituído com a porcentagem de 40% da coleta anual da Campanha da Fraternidade que cabe à arquidiocese e o percentual de 20% do dízimo mensal paroquial destinado às regiões pastorais. Ele é administrado por um conselho gestor e é aplicado em favor das obras sociais da Arquidiocese de Mariana ligadas à Fundação

Marianense de Educação e à Fundação João XXIII.

## **2.A FUNDAÇÃO MARIANENSE DE EDUCAÇÃO - FME**

A Fundação Marianense de Educação, entidade jurídica, de direito privado, sem finalidade lucrativa, foi fundada por Dom Oscar de Oliveira, no dia 31 de agosto de 1971.

Hoje atua mais intensamente na área de assistência e promoção social, através de uma ação social e comunitária junto às famílias e comunidades, criando e mantendo centros educacionais comunitários e profissionalizantes, escolas e instituições voltadas para tratamento e recuperação de pessoas e sua inclusão social.

Obras filiadas:

- Faculdade Dom Luciano Mendes - FDLM, em Mariana;
- Colégio Arquidiocesano de Ouro Branco;
- Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto;
- Centro de Apoio ao Deficiente - Casa da Figueira, em Mariana;
- Centros Educacionais Comunitários - CEC's: Centro de Integração Familiar, em Mariana, e Centro Promocional Padre Ângelo, em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto.
- Comunidade Terapêutica do Bom Pastor, em Ouro Branco;

- Escola Família Agrícola - EFA de Piscamba / Jequeri

### **3.A FUNDAÇÃO JOÃO XXIII**

A Fundação João XXIII, fundada aos 07 de agosto de 1975 é uma entidade dotada de personalidade jurídica de caráter beneficente, de direito privado, sem fins lucrativos, com jurisdição em Barbacena e tem como objetivos:

- Amparo às crianças e adolescentes carentes e menores infratores ou abandonados, através de meios tendentes a prevenir, corrigir e sanar as causas dos desajustamentos familiar ou social;
- Promoção e integração ao mercado de trabalho através do ensino profissional técnico e formação cultural, ética e religiosa;
- Proteção à família, à maternidade, à infância e à velhice.

Obras filiadas, sediadas em Barbacena:

- Casa de Acolhida Nossa Senhora Aparecida;
- Casa de Acolhida João Paulo II;
- Casa de Acolhida Casa do Pai;
- Casa de Acolhida Santa Luzia;
- Casa de Acolhida São Francisco;
- Centro de Convivência do Menor.

## **4.0 VI FÓRUM SOCIAL ARQUIDIOCESANO PELA VIDA A CARTA-COMPROMISSO**

Animados pela fé, sustentados pela esperança e comprometidos com a vida, nós, os mais de 700 participantes do 6º Fórum Social pela Vida, convocados pela Arquidiocese de Mariana, reunimo-nos no Colégio Nossa Senhora de Nazaré, em Conselheiro Lafaiete-MG, nos dias 27 a 30 de outubro de 2016. Viemos das cinco regiões pastorais de nossa Arquidiocese e acolhemos com alegria fraterna representantes das dioceses de Itabira-Coronel Fabriciano, Governador Valadares, Caratinga, Juiz de Fora, Leopoldina e Belo Horizonte.

Agradecemos a Deus a recuperação da saúde de nosso pastor, Dom Geraldo Lyrio Rocha, que nos acolheu com carinho e nos encorajou para a missão profética de defender a vida. Guardaremos suas palavras que nos recordaram os 15 anos de nosso Fórum: “As motivações são as mesmas que marcaram os fóruns anteriores; os desafios são mais ou menos os mesmos (talvez maiores); mas a esperança se renova no encontro com os irmãos e irmãs que lutam a favor da vida. Em nós, cristãos, não pode haver lugar para o

desânimo, por maiores que sejam as dificuldades do caminho”.

Acompanhou-nos, durante todo o Fórum, a memória do Servo de Deus, Dom Luciano Mendes de Almeida, na celebração dos dez anos de sua páscoa. Ele foi o idealizador deste que se tornou o maior espaço de diálogo da Igreja com a sociedade e de debate sobre as realidades que precisam ser transformadas pela força do Evangelho. Quis a providência divina que a celebração dos 15 anos de nosso Fórum fosse marcada pelo Jubileu das Pastorais Sociais na vivência do Ano da Misericórdia.

Buscamos na encíclica do papa Francisco, *Laudato Si*, a inspiração para o tema de nosso 6º Fórum Social pela Vida - Cuidar da Casa Comum, nossa missão - e, na realidade que nos interpela, nosso lema - Por uma política e por uma economia a serviço da vida.

Novidade deste Fórum foi a retomada do encontro com prefeitos/as, vice-prefeitos/as e vereadores/as eleitos/as nos municípios da Arquidiocese de Mariana nas eleições do dia 2 de outubro de 2016. Por meio de uma Carta-compromisso, os/as eleitos/as presentes manifestaram sua solidariedade às propostas de nosso Fórum, comprometendo-se, em seus

respectivos municípios, com o cuidado do Planeta Terra, nossa Casa Comum, através de uma política e de uma economia a serviço da vida.

Somos reconhecidos e agradecidos à dedicação e valiosa contribuição dos coordenadores e assessores dos seis Eixos Temáticos e dos 32 Grupos de Trabalho, distribuídos em seis setores das nove paróquias da cidade. Aí celebramos, cantamos, estudamos, refletimos e partilhamos nossas derrotas e vitórias, desafios e esperanças, sonhos e utopias na construção do Reino de Deus.

Na esteira dos Fóruns anteriores, assumimos os seguintes compromissos:

## **1. Estado do Bem-viver**

Construir o Estado do Bem Viver a serviço da vida humana e da Comunidade de Vida composta por todos os seres, na sua diversidade: socialmente inclusivo, justo, equitativo e igualitário; politicamente ético e democrático, pautado por instrumentos de democracia direta; ecologicamente promotor da sustentabilidade e da economia popular e solidária.

## **2. Saúde e Segurança Alimentar**

Denunciar e repudiar a indústria da doença e a lógica do agronegócio, comprometendo-nos com a promoção da saúde humana e planetária, incentivando: o resgate e valorização do saber popular e tradicional; o desenvolvimento da agroecologia e suas redes de consumo; as práticas terapêuticas tradicionais de saúde; a soberania e segurança alimentar; a participação na “Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida”.

### **3. Justiça restaurativa**

Divulgar e nos capacitar à prática da justiça restaurativa nas famílias, nos diversos serviços eclesiais; fomentar práticas restaurativas na sociedade civil, para a construção de uma Cultura de Paz, propondo: trazer para a Arquidiocese a Escola de Perdão e Reconciliação (ES.PE.RE); ampliar os trabalhos da Escola de Cidadania e do Fórum Intermunicipal de Políticas Públicas; mapear e divulgar os Índices de Vulnerabilidade Social (IVS) nos municípios da Arquidiocese; promover um trabalho mais articulado entre os diversos serviços de atenção aos dependentes químicos e suas famílias; apoiar efetivamente os trabalhos das Comunidades Terapêuticas (CT’S).

#### **4. Água, minério e energia para a soberania**

Popularizar a encíclica Laudato Si, através de meios eficazes com foco na mudança da estrutura da sociedade a partir das/os oprimidas/os, assumindo os desafios da origem histórica da Arquidiocese de Mariana implicada na “Corrida do Ouro”. Diante disso, desenvolver ações concretas junto aos/as indígenas, aos/as afrodescendentes, à classe trabalhadora, principalmente aos/as operários, aos/as que produzem alimentos saudáveis, aos/as que protegem o ambiente e aos/as que contribuem na organização do povo, no campo e na cidade, como parte integrante do processo de evangelização.

#### **5. Dignidade humana**

Intensificar ações eclesiais e extra eclesiais na defesa da igualdade entre mulher e homem, bem como promover os direitos humanos combatendo o racismo, o preconceito, o extermínio da juventude e a violência contra as mulheres; tornar nossa Arquidiocese aberta ao diálogo ecumênico e inter-religioso, fazendo-se presente nas estruturas de participação popular, como os Conselhos Municipais, a fim de garantir a elaboração de políticas públicas



capazes de assegurar a dignidade de toda pessoa humana.

## **6. Metodologias populares**

Trabalhar juntos: trocando experiências e formações; contribuindo com o desenvolvimento e organização da sociedade brasileira, especialmente nos municípios que compõem a Arquidiocese de Mariana; combatendo o capitalismo; criando espaços alternativos de economia solidária, práticas ambientalmente sustentáveis e socialmente justas, educação libertadora e participativa; fazendo com que a responsabilidade de construir e sustentar a casa comum seja de todos nós.

Manifestamos nossa gratidão aos leigos e leigas, às paróquias, aos padres, às famílias acolhedoras, ao Colégio Nossa Senhora de Nazaré e às comunidades de Conselheiro Lafaiete que assumiram com ardor e alegria nosso Fórum, bem como às equipes e grupos que se organizaram para a realização desta Celebração do Povo de Deus e aos 700 participantes que se dispõem a escrever mais este capítulo da evangelização de nossa Arquidiocese.

Nossa Senhora da Assunção e São José, padroeiros de nossa querida Arquidiocese, alcancem de Jesus, rosto misericordioso do Pai, a luz e a sabedoria de que necessitaremos para viver os compromissos assumidos neste 6º Fórum Social pela Vida.

Conselheiro Lafaiete, 30 de outubro de 2016.

## **5. DECLARAÇÃO DOS BISPOS DAS DIOCESES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE**

No dia 5 de novembro de 2015, as populações da Bacia do Rio Doce foram brutalmente atingidas pelo maior desastre socioambiental do Brasil, com o rompimento da barragem de Fundão, das mineradoras Samarco-Vale-BHP Billiton, no distrito de Bento Rodrigues, município de Mariana-MG. A lama tóxica destruiu comunidades, ceifou vidas, desalojou populações inteiras, devastou o meio ambiente, atingiu o Rio Doce e chegou ao Oceano Atlântico, jogando na incerteza e na insegurança milhares de pessoas.

Como pastores do Povo de Deus, atentos aos “sinais dos tempos” e fiéis à nossa missão evangelizadora, queremos dirigir nossa palavra e nos solidarizar com os atingidos pela lama tóxica que provocou um prejuízo incalculável, que engloba aspectos ambientais, sociais e econômicos, envolve a vida de grande parte da

população estabelecida nesta bacia hidrográfica e ultrapassa as localidades situadas às margens do Rio Doce.

### **Esperar contra toda esperança (Rm 4,18)**

Nas localidades atingidas, a lama de rejeitos de minério afetou o sentimento de pertencimento de moradores, povos indígenas, ribeirinhos, pescadores, quilombolas, areeiros, artesãos, comerciantes, agricultores, pois muitos perderam casas, estilo de vida, memória, postos de trabalho, saúde, segurança e perspectiva de futuro. Mesmo em meio a tanto sofrimento, nós cristãos somos chamados a alimentar a chama da esperança.

Esse crime socioambiental, cujos efeitos repercutem na vida e nas atividades da população desta região, incide fortemente na história da Bacia do Rio Doce. Lamentamos que, passados dois anos, pouco foi feito, sobretudo por parte dos responsáveis, diante do muito que há por fazer. A atuação da Fundação Renova, criada pela Samarco, Vale e BHP Billiton, com o aval do Governo Federal e dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, tem sido insuficiente diante da magnitude das consequências incalculáveis dessa tragédia. Há promessas não cumpridas, o que gera desânimo e descrédito em muitas pessoas. Muitos atingidos não foram reconhecidos como tais, ficando sem receber a devida assistência da empresa responsável pelo rompimento da barragem. É preciso recordar que não se faz

justiça sem respeito aos direitos e à dignidade da pessoa humana. Entretanto, até o presente, não houve punição aos culpados, nem pleno ressarcimento às populações atingidas, nem o devido reparo aos danos causados ao meio ambiente.

São conhecidos também outros casos de rompimentos de barragens de contenção de resíduos de minérios ocorridos em Minas Gerais: Itabirito (1986), São Sebastião das Águas Claras (2001), Mirai (2007), Itabirito (2014) e Mariana (2015). A dívida contraída pelas empresas responsáveis ainda não foi plenamente saldada e a atuação dos órgãos públicos não é satisfatória.

Apesar desse quadro sombrio, há pontos luminosos que brilham nos gestos de solidariedade de muitas pessoas e instituições públicas e privadas para minorar o sofrimento causado pelas duras consequências dessa tragédia. A solidariedade alimenta a esperança.

Há princípios éticos que estão sendo feridos especialmente pela irresponsabilidade, negligência e omissão por parte de empresas e de instituições governamentais. Prova disso é a assinatura de acordos referentes a reparação, compensação e indenização dos danos; a reduzida participação das comunidades atingidas nas decisões que lhes dizem respeito; e a falta da devida avaliação sistêmica e estratégica dos impactos provocados. É responsabilidade do Ministério Público e do Poder Judiciário garantir o efetivo respeito aos

direitos dos atingidos, o fiel cumprimento da justiça e a devida punição dos responsáveis.

## **A questão da mineração**

O rompimento da barragem de Fundão tornou inadiável a reflexão crítica sobre a complexa questão da mineração. Essa tragédia revelou a fragilidade e a grave insuficiência dos critérios utilizados para a definição de novas áreas de mineração, dos métodos utilizados, das técnicas de produção e gestão de barragens, das tecnologias da engenharia de mineração.

Além disso, a tragédia mostrou a vulnerabilidade da atual legislação socioambiental; a insuficiente fiscalização dos órgãos competentes; a baixa qualidade e a morosidade das ações emergenciais; o despreparo da sociedade e dos governos para planejar, discutir, condicionar, negociar e garantir as estratégias de desenvolvimento centradas na busca da sustentabilidade. Ademais, não é suficientemente considerada a situação em que se encontram as diversas minas de exploração e os altos riscos socioambientais nelas envolvidos. Os grandes empreendimentos minerários têm sido concebidos e gerenciados sem a efetiva consideração sobre a exaustão das jazidas, os processos de fechamento de minas e as alternativas para a diversificação da economia local.

É preciso estender nosso olhar também para o impacto da mineração sobre a **água**. Trata-se de um bem que é finito e, ao mesmo tempo, essencial para a vida, por isso, de direito universal. A exploração insustentável das atividades mineradoras ameaça esse bem indispensável, prejudicando o meio ambiente, destruindo vegetações, provocando desequilíbrio no regime de circulação de águas superficiais e subterrâneas, modificando essencialmente o lençol freático, causando a destruição de inúmeras nascentes, levando à escassez desse bem precioso e gerando impactos prejudiciais à saúde, à produção de alimentos e à própria vida.

### **Economia a serviço da vida**

Na raiz dessa tragédia de dimensões incalculáveis, encontra-se a sede desenfreada de lucro a ser obtido a qualquer preço, mesmo causando danos à natureza e ao ser humano: “Isto acontece porque no centro desse sistema econômico está o deus dinheiro e não a pessoa humana. Sim, no centro de cada sistema social ou econômico deve estar a pessoa, imagem de Deus [...]. Quando a pessoa é deslocada e chega o deus dinheiro dá-se essa inversão de valores [...]. Um sistema econômico centrado no deus dinheiro tem também necessidade de saquear a natureza” diz o Papa Francisco, no Discurso aos participantes do Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Roma, no dia 28 de outubro de 2014.

O Papa é incisivo ao afirmar: “A primeira tarefa é pôr a economia a serviço dos povos. Os seres humanos e a natureza não devem estar a serviço do dinheiro. Digamos NÃO a uma economia de exclusão e desigualdade, onde o dinheiro reina em vez de servir. Esta economia mata. Esta economia exclui. Esta economia destrói a Mãe Terra [...]. A casa comum está sendo saqueada, devastada, vexada impunemente. A covardia em defendê-la é um pecado grave [...]. Os povos e os seus movimentos são chamados a clamar, mobilizar-se, exigir - pacífica, mas tenazmente - a adoção urgente de medidas apropriadas. Peçovos, em nome de Deus, que defendais a Mãe Terra” (Discurso em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, no dia 9 de julho de 2015).

Ao mesmo tempo em que expressamos nossa solidariedade com os atingidos por essa grande tragédia, olhamos com preocupação para as próximas gerações. O futuro está comprometido! Diante dessa triste e desafiadora realidade, os órgãos governamentais e jurídicos façam valer a justiça social e ambiental; as empresas causadoras da tragédia assumam plenamente suas responsabilidades com o ressarcimento pelos prejuízos causados e a reconstrução da vida humana e do meio ambiente; as populações locais sejam vigilantes e solidárias, buscando sempre a união e participando ativamente nos movimentos eclesiais, sociais e populares comprometidos com a defesa dos direitos e a promoção da vida digna para todos.

## **Apelo final**

Como Bispos das Dioceses da Bacia do Rio Doce, dirigimos este apelo: Apoiem os atingidos pela tragédia do rompimento da barragem de Fundão para que tenham seus direitos respeitados, sua dignidade reconhecida, seus bens ressarcidos e seu protagonismo considerado na busca de soluções que atendam a seus legítimos interesses. Estimulem os que lutam em defesa da “casa comum” para que não desanimem diante dos obstáculos e da prepotência dos grandes e poderosos. Ajudem a salvar o Rio Doce, com tudo o que ele significa para tanta gente em Minas Gerais e no Espírito Santo. Perseverem na luta a favor da vida e da esperança, na certeza de que “a paz é fruto da justiça” (Is 32, 17).

Mariana, 05 de novembro de 2017

Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Mariana-MG

Dom Luiz Mancilha Vilela, Arcebispo de Vitória-ES

Dom Rubens Sevilha, Bispo Auxiliar de Vitória-ES

Dom Emanuel Messias de Oliveira, Bispo de Caratinga-MG

Dom Antônio Carlos Félix, Bispo de Governador Valadares-MG

Dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, Bispo de Colatina-ES



Dom Marco Aurélio Gubiotti, Bispo de Itabira-MG

Dom Paulo Bosi Dal'Bó, Bispo de São Mateus-ES

Dom Aldo Gerna, MCCJ, Bispo Emérito de São Mateus-ES

Dom Werner Siebenbrock, Bispo Emérito de Governador Valadares-MG

Dom Odilon Guimarães Moreira, Bispo Emérito de Itabira-Fabriciano-MG

Dom Décio Sossai Zandonade, Bispo Emérito de Colatina-ES